



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicando 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

Reformas agricolas

Com este titulo publicou o excellente jornal de Lisboa, as *Novidades*, dois artigos que achamos de toda a importancia transcrever para mais uma vez mostrarmos aos nossos leitores o quanto vale a iniciativa d'um ministro activo e intelligente.

Ninguem póde hoje contestar os enormes e importantissimos serviços prestados ao paiz pelo sr. Emygdio Navarro.

Eis os artigos a que nos referimos :

«Não esmorece o illustre ministro das obras publicas na sua faina de dotar o paiz com os grandes melhoramentos agricolas, que hão-de preparar-lhe um futuro prospero.

A creação da direcção geral da agricultura, as reformas do ensino agricola superior, das escolas practicas de agricultura, organisando as escolas de Vizeu, Portalegre, Bairrada e Castello de Paiva; as reformas das estações chnico-agricolas, dos serviços agronomicos, dos serviços pecuarios, das caudelarias, dos serviços zootecnicos, do hospital veterinario, dos serviços anti-phloxericos, dos campos de demonstração, dos serviços hydraulicos or-

denando ultimamente a creação d'uma albufeira em Aviz; as reformas dos serviços florestaes, o levantamento da carta agricola, de que estão concluidos os trabalhos de dois districtos do sul e de muitos concelhos em varios pontos do paiz, o arrolamento dos terrenos incultos e a faculdade de expropriação para a sua cultura apropriada e outras providencias já realisadas ou em via de realisação, demonstram quanto se trabalha na direcção geral da agricultura.

Agora trata-se, com a maior actividade, de promover a arborisação das serras da Estrella e do Gerez e da plantaçao florestal em larga escala nos terrenos adjacentes aos pinhaes de Leiria, e gradualmente, consoante os recursos do thesouro, se alargará esta ultima sementeira por toda a costa do norte até á Figueira da Foz, constituindo assim, n'um futuro de 40 a 50 annos, uma riqueza, que os technicos calculam em contos 25:000.

E não é simplesmente o producto directo das madeiras, é tambem a fixação dos dunas, que precipitam as suas areias nos valles fertes, e obstruem o leito dos ribeiros com damnosos resultados, e é ainda o beneficio hygienico de subida importancia, que as grandes massas de arvoredo importam para as populações visinhas.

Se os nossos governos não tivessem descurado, absolutamente ou quasi, estas questões de tão palpitante interesse geral, se os nossos lavradores mesmo, em vez de se enfeudarem a uns mandões locais, de quem apenas exigem reparações nos telhados da igreja matriz ou o despacho de qualquer amanuense, sollicitassem, com empenho e insistencia, estas e outras reformas, o paiz não atravessaria uma crise agricola difficil de debellar de prompto.

Nós somos ainda dos que temem fé na regeneração do paiz que regeneração da industria agricola, sem que me nos presemos ou menos esperemos dos adiantamentos dos outros ramos industriaes que são o complemento indispensavel para a mais proficua exploração da agronomia.

Sabemos que estas transformações requerem tempo, principalmente em Portugal, onde são escassos os recursos do thesouro disponiveis para este fim, e onde não está ainda bem preparada a opinião publica, atrophiada por uma educação imperfeita, e cívica em maus costumes e erros graves; mas sentimos que é urgente romper estes attrictos, levantando embora devagar, com energia e persistencia, o nivel profissional dos nossos agricultores e auxiliando-os na resolução d'estes problemas instantes e de tão largas e beneficas consequencias.

Creemos chegado o momento propicio.

Começam a formar-se associações agricolas regionaes, e parece que no seu espirito acorda a idéa de attentar com sollicitude nos seus interesses. Se ellas não transviarem do caminho sensato, preterindo o estudo reflectido e restricto das questões praticas para se aventurarem em imposições inadmissiveis e estranhas aos seus rasoaveis intuitos, muito bom serviço podem fazer á sua causa, que é a causa de todos nós.

Quando tem á testa dos negocios politicos um governo que só pensa em fomentar a riqueza publica sem aggravar a contribuinte; que está disposto a secundar com toda a sua boa vontade e provada competencia as aspirações justas da iniciativa particular, é licito esperar, da conjuncção d'estes esforços, fecundos resultados.

Os actuaes ministros da fazenda e obras publicas bastantes provas tem dado da seriedade e competencia com que estudam e resolvem estas complexas questões economicas. Ha ali um grupo de reformas de grande alcance, que já confirmam o nosso acerto, e outras estão a elaborar-se no mesmo sentido. Nem um nem outro são organisações que desmaiem perante quaisquer difficuldades. Tudo o que fór possivel se fará,

tenham d'isso a certeza os agricultores do paiz.

Insistimos ainda n'esta questão, que se nos afigura, debaixo de muitos pontos de vista, uma das mais importantes e remuneradoras para o nosso paiz.

Dissemos hontem que o sr. ministro das obras publicas estuda cuidadosamente este assumpto e tem já na historia da sua administração diplomas serios a comprovar o seu criterio de estadista. O paiz começa a sentir os beneficos resultados das suas excellentes providencias, e comprehende que o maior numero dellas lhe prepara um futuro prospero. Não é preciso repetir esta resenha nem compulсар-lhe o merecimento. Impõem-se por si as medidas citadas e conseguirão, mais cedo ou mais tarde, empolgar a opinião publica e illustrar o nome do ministro reformador.

Hoje insistiremos apenas nos ultimos despachos do ministro, mandando proceder á arborisação das serras da Estrella e do Gerez e á sementeira dos tractos de terreno desde as margens do Liz á Figueira da Foz.

Queremos corroborar a nossa opinião com o testemunho auctorisado e insuspeito d'um dos nossos primeiros silvicultores, o lente do instituto geral de agricultura, Antonio Xavier Pereira Coutinho.

No 1.º volume do seu interessante *Curso de silvicultu*

FOLHETIM

BIGARREAU

por
ANDRÉ THEURIET

(TRADUCCÃO PORTUGUEZA)

I

Era no tempo em que se andava a constituir a Cadeia Central. Quando a administração das prisões resolveu repartir o pessoal da de Cl... transportando as mulheres para outra localidade, um dos inspectores declarou que os edificios do antigo mosteiro de Auberive quadravam perfeitamente ás intenções do ministerio.

Em vista d'isto o Estado adquirira a velha propriedade cisterciense e agora tratava de adaptal-a no novo destino, com immenso desgosto dos moradores do burgo, para quem era mediocrementemente

agradavel a vizinhança de uma casa de correção.

O director de Cl... impaciente por arrumar as presas, fomentava as obras com actividade febril; e, como o seu estabelecimento apenas distasse de Auberive oito leguas, passava a maior parte do tempo nas obras principiaes, examinando a grossura das paredes, causticando o architecto, empurrando os empreiteiros e fazendo levar-se dos dinhos os artifices. Era um homem solido introncado; a cara de negro, rubicunda, picada das hexigas e encimada por um casquete de repas encarpinhadas com de sal e pimenta, era illuminada por dois olhos acinzentados; olhos de furão frios como aço e singularmente energicos.

Enquanto os edificios não podiam receber as mulheres, deliberara utilisal-os para encaixe de uns cincoenta presas ainda rapazes, que projectava empregar em trabalhos de sterra; contava com elles n'aquella mesma noite.

Emquanto passeava na estrada que dominava o valle de Auberive, ia explicando as vantagens de tal combinação ao inspector geral das mattas, o sr. Yvert, seu commensal na unica hospedaria do logar.

—Estão aqui decaminho—dizia o director, com ingenua vaidade profissional—tomol-os antes de um quarto de hora. Veem de Cl... a pé, escoltados pelos guardas e o sr. verô como estão bem ensinadinhos. São encantadores e... venturosos!

Nos beiços delgados, que um gilvaz dividia, adeijava-lhe um riso fageiro, ao passo que fustigava os cardos com a bengala encastoadada em marfim.

Pouco depois, na direcção da aldeia de Bay, a superficie da estrada pulverizou-se a luz do poente. O director resguardou a vista com a mão, composta de uma palma enorme e de nudosos dedos quadrados o bradou um triumpho:

—São elles!

E acertara. Dentro em pouco

emergiram de uma nuvem de pó. Vinham aos renques de quatro: os menores atraz, os maiores á frente, e os guardas em serrafila.

Entre as verdejantes sebes da estrada o cortejo avultava nido aos raios obliquos do sol, e lentamente se aproximava da velha abbadia.

Chegados ao alance da voz, entoaram a um signal do guarda-mór um cantico, onde se tratava das alegrias do trabalho e dos encantos da natureza. Apertados no jaleco uniforme, as cabeças rapadas á escovinha e cobertas até ás orelhas pelo barrote regulamentar, erguiam a compasso os pés carregados do pó, e desfilavam militarmente perante o director e o seu companheiro. Todos iam de olhos respeitadamente postos no chão e vociferavam como automatas a sua virtuosa lenga-lenga:

Brilha o sol e a varzea enhora;

Eia, ao campo! alegremente!

Corpo são, alma contente,

Tem quem trabalha e quem ora.

A primeira vista aquellas physionomias de crença pareciam todas modeladas consoante o mesmo typo; havia em todas o mesmo olhar humilde e sãno do cão sovado, o mesmo entumescimento livido, os mesmos gestos mechanicos, a mesma alegria de encomenda.

—Não os acha sympathicos? exclamou o director batendo no solo com a ponta da bengala, já trazem suas oito leguas nas pernas... he, he! quem tal havia de dizer? Ah! os tem bem dispostos, frescos com allaces e alegre que nem colôvias!

Bem dispostos era possivel, mas alguns arrastavam-se a custo. Quanto a alegria, não tardou a Yvert ensejo de a avaliar.

Enquanto o director conservava com o guarda-mór, um dos moços prisioneiros deixou-se ficar por ultimo, expressamente para encarar no inspector das mattas.

(Continua.)

ra, quando trata da influencia dos arvoredos sobre as montanhas, chega a estas conclusões:

1.^a As florestas seguram as terras nas ladeiras, e, por este facto, diminuem os materiaes arrastados pelos cursos de agua, ao mesmo tempo que aproveitam com seus productos lenhosos e corticæes terrenos aliás desaproveitados.

2.^a A manta da floresta, eminentemente porosa, diminua a fracção da agua da chuva que escorre ao longo do solo, e torna, por isso, as cheias dos rios menos volumosas e sobretudo menos repentinas.

3.^a As florestas, diminuindo a evaporação do solo e augmentando, como disse-mos, a quantidade da chuva, concorrem para tornar mais numerosos os cursos de agua, ao mesmo tempo que regularisam pelo melhor regimen.

4.^a Se a arborisação das bacias hydrographicas melhoram consideravelmente o regimen das aguas, o revestimento florestal nas margens baixas de alguns rios protege muito os campos visinhos, quebra a força da corrente, attenua os effeitos dos estoques de agua e pôde obrigar á deposição de pertes colmatas.

Dispensamo-nos de transcrever os fundamentos d'estas conclusões, que o intelligente agronomo desenvolve com a maior clareza e proficiencia, porque não dispomos de espaço para isso, embora privemos os nossos leitores do conhecimento de doutrina tão util e interessante. Apenas citaremos as ultimas palavras d'este artigo, que vem de molde a provar a orientação pratica e racional que actualmente se imprime na direcção geral de agricultura na satisfação d'estes melhoramentos agricolas. São estas: «Arborisação das dunas e das montanhas são dois problemas dos mais importantes da nossa sylvicultura. Para a resolução do primeiro alguma coisa se tem trabalhado, embora pouco; o segundo é completamente novo para Portugal».

Pois é na resolução d'estes dois problemas que agora se acha empenhado o nobre ministro das obras publicas. Estão já preparados estudos largos sobre o assumpto, e tem sido expedidas ordens para os realisar com desenvolvimento exigido pela sua importancia e pelos recursos do orçamento do estado. Só temos a louvar quem assim comprehende a alta missão de que o investiram, dotando o paiz com os elementos de riqueza, que o felicitarão n'um futuro curto.

A justiça virá tarde, mas há-de vir.

As reformas do ministerio das obras publicas n'este biennio ultimo hão-de ficar

ahi para attestar a administração superior do actual governo.

O paiz irá reconhecendo quem são os seus amigos e

quem sabe servir-o com interesse e utilidade.

Os factos são estes; o resto é... politica.

PEROLAS E DIAMANTES

ETERNO FEMENINO

Foram dizer-te e acreditaste-os, flôr!
Que versos e poetas todos mentem;
E se fallam ás vezes, em amor,
E' só questão de rima... nunca o sentem!

Pois que tu já não creias,—dóce amada,—
Nos versos que eu te mande, luz querida!
Perdôa-t'o meu pobre coração...
Mas que tu duvidasses, um instante,
D'este amor em que eu ponho toda a vida,
Lá isso é que eu não te perdôo, não!

Eduardo Coimbra.

Contra o mildiu

Por iniciativa do digno agronomo chefe d'esta região, o sr. Guilherme da Silveira, mandou o governo para este concelho um pulverizador Broquet, afim de se fazer o tractamento adequado á vinha atacada de mildiu.

A experiencia d'aquella machina realisou-se quinta-feira ultima, em Soutello, n'uma propriedade d'um agronomo nosso conterraneo, o sr. Araujo Pimentel.

Para este fim vieram de Braga o sr. Silveira, e um intelligente funcionario seu subordinado, o sr. Santos, que experimentaram o pulverizador applicando a agua celeste.

O effeito d'esta foi maravilhoso: as efflorescencias do mildiu desapareceram immediatamente.

O pulverizador acha-se em casa do nosso amigo Araujo Pimentel, e ali pode ser examinado pelos viticultores.

Linha Ferrea

Segundo os trabalhos de reconhecimento para a linha ferrea de Braga a Monsanto, o rio Cavado será atravessado por uma ponte no sitio do Barco do Bico, cerca de 200 metros a jusante da ponte que liga á estrada real n.º 3. Haverá uma estação junta da igreja parochial de Soutello e outras por detraz do campo da Feira de Villa Verde, ao poente.

Estada

Esteve entre nós o digno delegado do procurador regio n'esta comarca e partiu outra vez, em gozo de licença, para a sua casa de Vieira.

Recrutamento

A nova lei do recrutamento fez diminuir consideravelmente o numero das reclamações. Este anno apenas foram apresentadas 44 isto é, menos da quinta parte do anno anterior: Vinte e cinco requereram o adiamento e 44 a dispensa do serviço militar.

Todas estas reclamações já foram enviadas para o tribunal administrativo e as respectivas

decisões tem de ser dadas até ao fim d'este mez.

Boulanger

Consta-nos que o illustre general esteve n'este concelho e comprou duas bilhas do afamado barro de Prado.

Casamento

Na cidade de Braga, consorciou-se o sr. Albano Teixeira Leite, do Pico de Regallados, com a exm.^a sr.^a D. Emilia da Fonseca, natural d'aquella cidade.

Partidas e chegadas

Tem estado na sua quinta de Soutello o sr. Antonio d'Amorim e sua exm.^a esposa, do concelho de Amares.

Veio a esta villa o nosso illustre patricio padre José Maria Gomes.

Regressou de Espinho, com sua familia, o nosso illustre amigo e presadissimo collega da «Correspondencia do Norte», dr. Carlos d'Almeida Braga, advogado distincto.

Regressou da Povoia onde foi passar alguns dias com sua exm.^a familia o sr. dr. João Teixeira Sepulveda.

Partiram para a Povoia os srs. Gaspar Victor, abbade de Duas Igrejas, e abbade de Pedregaes.

Esteve n'esta villa alguns dias de passagem para a Ponte da Barca, o sr. Joaquim Albano Corte Real, dignissimo delegado do thesouro, acompanhado de sua exm.^a familia.

Regressou da Povoia de Varzim, a familia do sr. Lourenço

Soares Rodrigues, digno vicepresidente da camara, d'este concelho.

Vimos entre nós os srs. Adriano Ferreri de Gusmão, escrivão de direito de Sabugosa, com s. exm.^a esposa a sr.^a D. Adelaide Ferreri de Gusmão, irmã dos nossos amigos dr. João Feio e Francisco Feio.

Fogo posto

Na feira do Pico lançaram fogo a uma barraca pertencente ao sr. José Antonio de Sousa, de Coucieiro. Se não fosse atalhado de prompto o incendio podia atingir maior intencidade.

Reservistas

No dia 7 d'Outubro, ás 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem revista d'inspecção as praças da 1.^a e 2.^a reserva, residentes em qualquer freguezia do concelho de Villa Verde.

As praças da 1.^a reserva devem comparecer uniformizadas. Os reservistas que faltarem a esta revista d'inspecção serão punidos com as multas da lei.

Doentes

Encontra-se bastante doente, na cidade de Braga, o nosso amigo, o sr. Domingos Manoel d'Araujo Curval, acreditado solicitador d'esta comarca.

Estimamos as suas melhoras.

Tambem ha dias se acha doente com uma febre gastrica, a exm.^a sr.^a D. Laura d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, filha do sr. Victorio Feio, dignissimo secretario da administração do concelho.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Desastre

Numas obras que se estão fazendo no Campo da Feira, d'esta villa, deu-se ha dias um desastre, ficando gravemente ferido um pobre rapaz, e outros levemente contusos.

Melhoramentos

Em Caldellas, projectam-se grandes melhoramentos, tendentes a augmentarem a concorrencia de banhistas áquelles magnificas thermas.

Consta-nos que um cavalheiro da cidade de Braga comprava uma casa com o fim de construir um edificio proprio para montar um hotel.

A Festa do Allivio

Felizmente realisou-se esta concorrida romaria sem desordens de maior vulto.

A concorrencia foi inferior á dos mais annos, havendo, no entanto, grande numero de romeiros.

A policia foi feita por cabos, da freguezia, distribuidos em

rondas, e debaixo dos ardeus do regedor substituto.

O digno administrador do concelho requestou uma força militar mas não lhe foi dada, allegando-se ser esta recusa motivada na falta de praças de prot.

Em vista disto tomou aquella authority as medidas que achou mais convenientes para a manutenção da ordem.

A policia, composta dos cabos da freguezia, procedeu muito bem, sendo para louvar o modo por que se houve o regedor substituto, o sr. Joaquim de Souza, que, fazendo as vezes do effectivo, soube dirigir o serviço policial com toda a prudencia e ordem.

Hoje é a festa principal d'esta romaria a que concorrem sempre muitas familias de Braga e dos outros concelhos visinhos.

A' exc.^{ma} Camara

Esta villa não é precisamente Paio Pires. E' por isso que custa a admittir que se não cumpram as posturas municipaes, principalmente nos artigos que dizem respeito a assumptos que são de conveniencia geral.

Uma velha costumeira que arrelia os habitantes d'esta villa, e especialmente aquelles que tem occupações que requerem um certo cuidado d'espírito, é a chiadeira monotona dos carros de bois.

Alguns são d'uma empertinencia assombrosa. Pedimos a exc.^{ma} camara que, sem excepções de qualidade alguma, applique a todos aquelles que transgredirem as respectivas posturas, a multa competente.

As zeladores devem ser dadas ordens terminantes n'este sentido.

DESSERT

Num alhum:
Nem sempre é preciso casar com a mulher que se ama. Mas é preciso sempre amar a mulher com quem se casa.

No tribunal.
O juiz:
—Accusado, o seu estado?
—Um pouco adoentado sr. juiz.

—Gosto das mulhres, dizia um ratão.
Quando não é pela tournure do seu espirito é pelo menos pelo espirito da sua tournure.

Ao trazerem-lhe a sopa n'um restaurant, apercebe um magnifico cabelo preto, ondeando no caldo.

Então chama o creado:
—Leva, leva... eu cá não gosto senão das louras.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario a que se procede por obito de Joaquim de Oliveira, morador que foi no lo-

gar de Fan, freguezia de Maarrncos d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fora da comarca, para deduzirem seus direitos, na partilha addicional, nos termos do § 4.º do art. 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 3 de Setembro de 1888.

O escrivão.

Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
Magalhães.
(132)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, nos termos do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca para deduzirem os seus direitos no inventario entre maiores a que se procede por obito de Francisca Rodrigues, moradora que foi, no lugar do Carredal, da freguezia de Moure, d'esta mesma comarca em que é inventariante, o viuvo João de Souza Novo.

Villa Verde 27 d'agosto de 1888.

O escrivão.

Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Magalhães.
(133)

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que perante a mesma camara se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino da freguezia da Lage, com o ordenado de 100\$000 reis e respectivas gratificações.

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos documentados nos termos das instrucções de 8 de agosto de 1881.

Villa Verde, 6 de setembro de 1888. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, o subscrevi.

Servindo de presidente o vereador mais velho. (128)

Manoel João d'Oliveira.

Camara Municipal de Villa Verde

Por ordem da mesma camara se faz publico, que no dia 4 do proximo mez d'outubro, pelas 10 horas da manhã terão lugar nos pagos do concelho, por licitação verbal, as arrematações das seguintes obras:

—100 metros quadrados de calçada a construir no caminho municipal que atravessa a freguezia d'Atheães, desde a capella de Santa Martha até ao local da Fonte de Seremil;

—992 metros quadrados de andaime d'alvenaria, no sitio da Poça do Ribeiro, em Barbudo, no caminho em que segue d'esta freguezia para Villa Verde;

—200 metro quadrados de calçadas, entre o lugar de Passos e ribeiro do Rejão, freguezia de Dossão, no caminho que segue d'esta para Villa Verde;

—492 metros quadrados de calçada, desde o sitio da Ponte de Pedrinha até ao lugar do Outeiro, em Goães, no caminho que segue d'esta freguezia para Villa Verde;

—189 metros cubicos de terraplanagem e 143,5 metros quadrados de calcetamento, no lugar da Aldeia, freguezia da Loureira, no caminho que segue d'esta para o concelho d'Amares;

—990 metros quadrados de calçada, no lugar da Pedreira, em Nevogilde, no caminho que segue d'esta freguezia para Villa Verde;

—319,92 metros cubicos d'alvenaria para muro de suporte, 52,50 metros cubicos de aterro, e 15 metros quadrados de calçada, a construir em Pedregaes, na bifurcação do caminho que segue d'esta freguezia para a estrada visinhal n.º 2;

—699,2 metros quadrados de calçada a construir em Penascaes, para melhoramento do caminho que atravessa esta freguezia e segue do local da Portella de Vade (Athães) para outras freguezias d'este concelho;

—100 metros quadrados de calçada, no lugar do Serdedo, em S. Miguel de Prado, no caminho que segue d'esta freguezia para Villa Verde;

—110 metros quadrados de calçada, desde o lugar da Ponte até ao da Feira Nova, em Rio-mau, no caminho que segue d'esta freguezia para outras d'este concelho.

Os projectos e condições acham-se patentes na secretaria da camara.

Villa Verde, 6 de outubro de 1888.

129) O secretario da camara,

Antonio José d'Araujo Pimentel

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão = Faria = correm editos de 30 dias a citar as coherdeiras, anuta e Balbina, ambas, menores, residentes no Imperio do Brazil e todos os credores incertos e legatarios desconhecidos, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Affonso de Sousa, morador que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 30 de Agosto de 1888.

O Juiz de direito substituto
Magalhães

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.
(130)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 60 dias a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio no «Diario do Governo», citando as pessoas, incertas que pretendam impugnar a justificação requerida por Francisco José Fernandes Lopes, ao presente na cidade do Rio de Janeiro imperio do Brazil, para se habilitar como unico e mais proximo parente do inventariado seu irmão Antonio Fernandes Lage, tambem chamado Antonio José Fernandes, solteiro, morador que foi no lugar de Bouças, freguezia da

Lage, d'esta comarca de Villa Verde, e falleceu em 21 de novembro de 1887, sem testamento, e sem descendentes ou ascendentes, pois que seu irmão Manoel José Fernandes, havia fallecido no dia 30 de outubro de 1884, tambem no estado de solteiro, e sem descendentes ou ascendentes, afim de haver e receber toda a sua herança, para na 2.ª audiência d'este juizo depois de findo o prazo dos editos verem acuzar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor: As audiencias n'este juizo fassam-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana por dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, não sendo dia santo ou feriado por que sendo-o se fassam nos immediatos não sendo tambem impedidos.

Villa Verde 31 de Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão.

No impedimento do juiz de direito,

O vice-presidente da camara

131) Rodrigues.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azvedo
Guimarães.

Praia de banhos d'Apulia

Continua o Restaurante Barcellense da Capazoria. Preços reduzidos. (127)

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Serviço combinado com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoá e Famalicão

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoá de Varzim desde 1 de Julho até 15 d'outubro do corrente anno, vender-se-hão de Braga bilhetes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoá de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

De Braga á Povoá	1.ª	1\$110
de Varzim e volta	2.ª	1\$280
	3.ª	800

OBSERVAÇÕES

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta. E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagem. Os excedentes d'este pezo serão taxadas em conformidades com as tarifas geracs de cada uma das linhas.

Os passageiros com bilhetes de 2.ª classe das linhas do Minho e Douro em logar de 1.ª na linha da Povoá, e as de 3.ª classe em 2.ª.

Porto 20 de junho de 1888

Augusto Cesar Justino Teixeira

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Feira annual em Famalicão

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

Por este motivo, vender-se-hão, nas estações abaixo indicadas, bilhetes de IDA e VOLTA pelos seguintes preços:

Das estações abaixo designadas para a de Famalicão e vice-versa

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Porto . . .	930	740	530
Rio-Tinto . . .	810	630	450
Ermezinde . . .	690	640	390
S. Romão . . .	500	390	270
Trofa . . .	290	230	107
Nine . . .	210	170	120
S. Bento . . .	410	320	230
Barcellos . . .	560	440	320
Tamel . . .	810	630	450
Barrozeiras . . .	1070	830	590
Darque . . .	1290	1010	720
Vianna . . .	1430	1110	800
Arentim . . .	380	300	210
Tadim . . .	470	360	260
Braga . . .	630	500	360
Vallongo . . .	920	720	510
Recarei . . .	1170	920	660
Cette . . .	1320	1020	740
Paredes . . .	1460	1140	810
Penafiel . . .	1550	1200	860

CONDIÇÕES

Estes bilhetes serão avaliados, para a IDA, em todos os comboios ordinarios dos dias 28, 29 e 30 do corrente; e para a VOLTA pelos mesmos comboios de qualquer d'estes dias e do dia 1.º de outubro proximo futuro.

Não se vendem meios bilhetes de IDA e VOLTA.

Porto, 12 de setembro de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romanço historico illustrado com 100 gravuras novas cumpradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanales de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accellam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia dever ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua do Santo Afonso, 4.ª 6 Porto.

PUBLICAÇÕES LITTERARISA

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro —
a mulher do condemnado — O vulto branco. —
A irmã da caridade. — O anjo da Providencia. — O mendigo. — A louca das prisões. — A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores.
Pedidos ao editor.

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revista, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisar de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Alalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por
Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18, 20. PORTO.

OS AMORES DO ASSASSINO

por **M. Jogand**

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Bala-lha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo — 10 reis—Gravura — 10 reis—Folha de 8 paginas — 10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME

Jornaes, livros, relatórios, mappas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
PREÇO COMMODO.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos maior es dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio. Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba do sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MANAS

Episodios da vida romantica, por **EÇA DE QUEIROZ**

2 grossos volumes 28000 reis; pelo correio 28120 reis.— Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigos, 6—Porto.

HISTORIA D'INGLA TERRA

por
GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 80 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada miz.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, arrece-se a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E toavia condução indispensavel a remessa a em- preza da importação de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o com- plemento porte do correio. Para o Brasil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores **LEMOS e C.ª** Praça d'Alegria, 104 — Porto.

Guimar Torresão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 paginas: preço 800 reis; pelo correio 650.

A vendana Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução portugueza
Com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot

Offerecidas gratuitamente

CONDIÇÕES

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, magnifico papel, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias—A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte contendo doze folhas de oito paginas cuja distribuição se realisar de duas em duas semanas.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora **DAVID CORAZZI** 40, rua da Alalaya, 52, ao **DEPOSITO**, rua dos Aretozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias—**NO PORTO**: á **FILIAL** da casa, Praça de D. Pedro 127, 1. e ás principaes livrarias—**NA PROVINCIAS**: aos snrs. correspondentes.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima produção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Tradução de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha—20 reis cada chromo—20 reis cada capa habitmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Alalaya, 42, Lisboa.

EDIÇÃO MONUMENTAL

HISTORIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º **BRINDE**, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª — editores

RUA DO ALMADA 123 — PORTO